ISSN: 2358-8829

OS BICHINHOS QUE ENCANTAM A TURMA: A LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE POCINHOS-PB

Edja Elidiany Calixto Queiroz [1]

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, configura-se como um espaço-tempo crucial para a constituição do sujeito, a ampliação de saberes e o desenvolvimento pleno das potências infantis. Nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) elegem as interações e as brincadeiras como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reconhecendo a criança como um ser histórico e de direitos que, por meio das relações que estabelece, constrói sua identidade e produz cultura. Diante desse paradigma, a introdução da literatura infantil na rotina das creches e pré-escolas assume relevância basilar, convertendo-se em um poderoso canal de acesso ao patrimônio cultural da humanidade, à expressão estética e ao florescimento da imaginação.

Nesse contexto, este artigo reporta as vivências, os desdobramentos pedagógicos e os fundamentos teóricos que balizaram o projeto "Os bichinhos que encantam a turma", executado junto à turma do Maternal B (turno da tarde) da E.E.I.F Maria Da Guia Sales Hermínio, sob a égide da Coordenação Pedagógica de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Pocinhos - PB. A referida turma era composta por um grupo de 15 crianças na faixa etária de 3 anos de idade, cuja regência esteve a cargo da professora Edja Elidiany Calixto Queiroz. A motivação para a construção deste projeto emergiu da observação diária dos interesses da turma, que demonstrava manifesto encantamento e curiosidade pelos seres vivos, sonoridades e dinâmicas da natureza.

O problema norteador desta investigação residiu na seguinte indagação: Como a literatura infantil, articulada à exploração de múltiplas linguagens e materiais não estruturados, pode potencializar o protagonismo e a expansão de vocabulário de crianças na fase do Maternal? Para responder a esse questionamento, o projeto adotou como disparador a obra literária "Vida Fora do Berço – Roça", de autoria de Fabrício Taufner. O livro serviu

[1] Pós-Graduada em AEE pela Universidade Federal - UFPB, edjaarthur29@gmail.com

como fio condutor para conduzir a turma por uma jornada ficcional e sensorial pelo universo do campo, estimulando investigações que cruzaram as barreiras disciplinares e integraram-se harmonicamente aos arranjos curriculares.

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar o impacto da imersão literária e lúdica no desenvolvimento integral de crianças de três anos, enfatizando a ampliação de suas capacidades comunicativas, expressivas e sociais. Especificamente, buscou-se: a) Identificar e reproduzir os diferentes sons, movimentos e características dos animais do campo; b) Estimular o manuseio autônomo de livros, revistas e outros portadores textuais, fomentando o comportamento leitor inicial; c) Promover a expressividade artística e a coordenação motora refinada por meio da confecção tridimensional de animais com sucata; e d) Propiciar vivências de escrita espontânea e contação de histórias que valorizassem a autoria e a voz da criança.

A justificativa desta proposta reside na premissa de que a criança aprende de forma integral, mobilizando afetos, corporalidade, cognição e sociabilidade. Conectar a literatura à música popular — em especial à tradicional canção "O Sítio do Seu Lobato" — forneceu uma base emocionalmente significativa e ricamente estimulante para as crianças. Ademais, este artigo se justifica pela necessidade de socializar práticas pedagógicas bem-sucedidas no âmbito municipal, evidenciando como os referenciais teóricos e normativos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podem ser materializados no cotidiano escolar das pequenas redes do interior paraibano. O estudo divide-se, doravante, no referencial teórico, no detalhamento metodológico, na análise detalhada das vivências e resultados, nas considerações finais e nas referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Literatura Infantil como Eixo de Ampliação Cultural e de Linguagens

A literatura na infância atua como um substrato para a imaginação, fornecendo subsídios para que a criança decodifique a si mesma e o tecido social que a circunda. O contato sistemático com narrativas esteticamente cuidadas expande o repertório expressivo, permitindo que a oralidade ganhe novos contornos e profundidade. A inserção literária na creche não possui finalidades propedêuticas ou de mero treinamento mecânico de letras; pelo contrário, assume uma dimensão artística e emancipatória fundamental.

> É ouvindo histórias que se pode sentir (e pensar...) emoções tão importantes quanto a tristeza, a raiva, a quietude, o medo, a alegria, a pavor, a impotência, a segurança... E é ouvindo histórias que se podem

> descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de viver, outras construções... É a partir daí que a criança constrói seu repertório de imagens e significados. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Assim, a leitura mediada da obra "Vida Fora do Berço – Roça" estabelece um fecundo nexo estético com o cotidiano do Maternal B. Ao descortinar o universo da roça, a narrativa estimula a criança a reelaborar experiências de vida particulares e a formular explicações provisórias sobre o mundo biológico. O livro assume a função de portador de sentidos, provocando estranhamentos saudáveis e deslocando o sujeito de sua zona cognitiva habitual para novos horizontes de significados.

2.2 O Brincar, a Mediação Pedagógica e a Construção do Conhecimento

As bases do desenvolvimento socioemocional e intelectual no Maternal assentam-se sobre a atividade lúdica e as interações. Em uma perspectiva histórico-cultural, o aprendizado é concebido como um processo eminentemente intersubjetivo, no qual as funções psicológicas superiores emergem primeiro no plano social (interpsicológico) para depois consolidarem-se no plano individual (intrapsicológico). É nesse hiato, denominado Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que a ação mediadora do professor adquire máxima relevância.

Para Lev Vygotsky (1991), o brinquedo cria uma situação imaginária onde a criança atua de maneira liberta em relação às restrições do campo visual imediato. No jogo e na brincadeira de imitação — como ao simular o som do porco ou o galopar do cavalo —, a criança opera com o significado destacado do objeto real, o que constitui um passo definitivo rumo ao pensamento abstrato. A brincadeira não é, pois, um mero passatempo desprovido de seriedade, mas a atividade principal da infância pela qual o conhecimento é dialeticamente internalizado.

Dessa forma, os marcos regulatórios contemporâneos, em especial a BNCC, chancelam a visão de que a criança aprende por meio da experiência encarnada. A BNCC estrutura os direitos de aprendizagem organizados em arranjos denominados Campos de Experiência (BRASIL, 2018). Esses campos colocam em relevo a centralidade do corpo, dos gestos, das cores, das formas e da imaginação. Ao articular a literatura de Taufner (2021) com linguagens artísticas, musicais e plásticas, a práxis educativa promovida na E.E.I.F Maria Da Guia Sales Hermínio supera o ativismo vazio e confere intencionalidade rigorosa ao ato de brincar, consagrando o direito fundamental da criança ao saber e ao afeto.

3. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este trabalho configura-se como um relato de experiência de cunho qualitativo, estruturado nos moldes da pesquisa-ação cooperativa e reflexiva. A pesquisa-ação na Educação Infantil pressupõe um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, por meio do qual a professora-pesquisadora atua diretamente no campo investigado com o intuito de qualificar as práticas cotidianas e desvelar as minúcias dos processos de aprendizagem das crianças de tenra idade.

O cenário do estudo foi a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.E.I.F) Maria Da Guia Sales Hermínio, integrante da Rede Municipal de Ensino de Pocinhos - PB. Os sujeitos colaboradores foram os 15 alunos matriculados no Maternal B (turno vespertino), todos contando com três anos de idade, além da participação indireta do corpo gestor e das famílias no processo de culminância. A coleta de dados pautou-se na Documentação Pedagógica, conceito amplamente defendido na abordagem de Reggio Emilia, que visa dar visibilidade aos processos de busca das crianças e tornar o pensamento delas público e interpretável.

Os instrumentos para a constituição do corpus documental incluíram: a) Registros escritos em diário de campo, contendo anotações reflexivas imediatamente após as sessões pedagógicas; b) Registros fotográficos e videográficos digitais de alta resolução, focando nos gestos, interações e expressões das crianças durante os desafios; c) Produções físicas das crianças, tais como pinturas espontâneas, desenhos e produções tridimensionais; e d) Transcrições de falas capturadas durantes as rodas de conversa semanais.

A análise do material documental seguiu o método da triangulação interpretativa de base sociocultural. Os dados brutos (falas, fotos e produções) foram categorizados à luz dos quatro principais Campos de Experiência estabelecidos pela BNCC previstos no plano de trabalho: "O Eu, o Outro e o Nós"; "Corpo, Gestos e Movimentos"; "Traços, Sons, Cores e Formas"; e "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação". Sob o aspecto ético, o projeto obteve a anuência institucional formal da gestão da escola e da Secretaria Municipal, além do consentimento livre e esclarecido dos responsáveis legais, garantindo o uso estritamente acadêmico e preservando a integridade das identidades das crianças nas imagens analisadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: AS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA REDE

A implementação do projeto desenvolveu-se ao longo de um quadrimestre letivo, estruturada em cinco eixos sequenciais complementares, cuja execução e desdobramentos críticos são pormenorizados a seguir. A progressão das atividades seguiu o amadurecimento

coletivo do grupo e respeitou rigorosamente os ritmos singulares das quinze crianças participantes.

4.1 Eixo I: Apresentação da Obra e Roda de Conversa Diagnóstica (Maio)

O projeto iniciou-se em maio com a introdução da obra "Vida Fora do Berço – Roça", de Fábio Taufner. A contação de história foi organizada em um ambiente acolhedor, onde as crianças sentaram-se em semicírculo no tapete da sala. Utilizou-se o livro físico para explorar a textura das páginas, o contraste das cores e as ilustrações ricas de personagens do ambiente rural. Imediatamente após a leitura, instaurou-se a Roda de Conversa Diagnóstica para o levantamento dos conhecimentos prévios da turma por meio de questionamentos desencadeadores: "Quem já foi em uma roça?", "Quais bichos moram lá?", "Que som faz o porquinho quando está feliz?".

A mobilização do código da BNCC **EI02EF04** (Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos) ficou patente na reação dos alunos. Diante da imagem do peru, a criança R. expressou: "O bicho tem uma gravata vermelha e fala esquisito!". Essa observação espontânea demonstra como o Maternal processa elementos visuais complexos e os traduz para suas hipóteses explicativas. Além disso, as rodas de conversa consolidaram as diretrizes do código **EI02EF01** (Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões), uma vez que as crianças foram estimuladas a respeitar o tempo de fala do colega, exercitando a escuta atenta e compartilhando narrativas de suas próprias vivências familiares em sítios da região.

4.2 Eixo II: Construção dos Animais com Materiais Não Estruturados (Junho)

No mês de junho, as propostas migraram da oralidade pura para a plasticidade concreta. As crianças foram incentivadas a manipular materiais recicláveis e não estruturados — tais como rolos de papel higiênico, caixas de papelão descartadas, bandejas de ovos, tintas guache de variadas cores, retalhos de EVA e massa de modelar — para construir suas próprias versões físicas dos animais da história. A atividade exigiu intensa colaboração e partilha de recursos, demandando a organização de pequenos grupos de trabalho.

Essa etapa atendeu de forma direta ao objetivo de desenvolver as habilidades manuais finas, corporificadas no código **EI02CG05** (Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras ações). O ato

de pintar com os dedos os rolos de papel para criar porquinhos e fixar focinhos com cola estimulou a preensão palmar e o controle cinestésico. Paralelamente, o código **EI02TS02** (Utilizar materiais variados, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais) foi materializado na confecção de uma grande vaca coletiva de papelão. As crianças realizaram a pintura carimbando as próprias mãos com tinta preta sobre a superfície branca da caixa, aliando a identidade corporal à produção plástica. Nas interações, o código **EI02EO03** (Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos) emergiu naturalmente: as disputas pelos potes de tinta transformaram-se, sob a mediação docente, em momentos de negociação e exercício de solidariedade, fundamentais para a sociabilidade infantil.

4.3 Eixo III: Pesquisa em Portadores Textuais e a Escrita Espontânea (Julho)

Em julho, com o intuito de robustecer o comportamento leitor e a inserção na cultura escrita, foram espalhados pelo chão da sala diversos portadores textuais, incluindo livros didáticos antigos, revistas de circulação nacional, encartes de feira e gibis. O desafio posto às crianças consistia em folhear autonomamente os materiais, localizar imagens correspondentes a animais rurais ou de sua preferência, apontar seus nomes e recortar (com rasgadura manual ou auxílio de tesouras sem ponta) as figuras descobertas.

Observou-se o atingimento dos critérios do código **EI02EF07** (Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais), pois as crianças distinguiam os livros de histórias das revistas comerciais, adotando postura de leitores ao passar as páginas da esquerda para a direita. Na sequência, as figuras recortadas foram coladas em folhas coloridas, onde cada estudante foi provocado a realizar a escrita espontânea do nome do bicho ou de seu próprio nome. O exame das produções individuais revelou que a maioria das crianças se encontra no nível pré-silábico de escrita, efetuando traçados pseudográficos, linhas sinuosas ou letras aleatórias de seu repertório familiar, o que atesta a ativação do código **EI02EF09** (Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos). A criança M., ao colar a foto de uma vaca, traçou com vigor a letra 'V' e círculos ao redor, explicitando que estava escrevendo o nome do animal, demonstrando a correlação funcional entre grafema, fonema e representação pictórica.

4.4 Eixo IV: Montagem Coletiva da Fazendinha do Maternal (Agosto)

O mês de agosto marcou a fase de estruturação espacial e síntese plástica do projeto, com a edificação da "Fazendinha do Maternal". O espaço fixo da sala de aula foi reorganizado coletivamente para abrigar a maquete gigante desenvolvida. Um tapete emborrachado verde foi revestido com papel kraft pintado pelas crianças para simular o pasto, cercas feitas com palitos de picolé foram fixadas e todos os animais tridimensionais confeccionados nos meses anteriores foram distribuídos harmonicamente pelo espaço geográfico da sala.

Essa vivência de planejamento espacial ativou os conceitos de localização topológica traduzidos no código **EI02CG02** (Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.). Os alunos precisavam deliberar e verbalizar comandos matemáticos espaciais: "A galinha fica *dentro* do galinheiro", "O cavalo corre *atrás* da vaca", "Os pintinhos ficam *embaixo* da árvore". Houve, outrossim, o exercício do código **EI02ET05** (Classificar objetos, considerando determinado atributo), visto que as crianças agruparam os animais por critérios zoológicos primitivos e atributos físicos compartilhados (animais de quatro patas, animais com penas, bichos que voam). O cantinho pedagógico converteu-se em uma zona permanente de livre brincar, onde as crianças passavam longos períodos imergindo em jogos de papéis teatrais, alimentando e cuidando dos bichos simbólicos, o que dialoga com o código **EI02ET03** (Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais), desenvolvendo a empatia e a responsabilidade ecológica.

4.5 Eixo V: Culminância, Reconto e Integração com a Comunidade Escolar

Como encerramento das ações, estruturou-se uma mostra pedagógica aberta às famílias, ao corpo docente da instituição e à Coordenação de Educação Infantil do município. A culminância foi dividida em duas performances centrais protagonizadas de forma autônoma pelas crianças. A primeira consistiu em uma apresentação musical da canção "O Sítio do Seu Lobato". Portando máscaras estilizadas confeccionadas por eles, os discentes executaram coreografias corporais coordenando ritmos e vocalizações.

Tal momento musical ativou integralmente os códigos **EI02TS03** (Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias) e **EI02EF02** (Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos). A alternância dos fonemas onomatopaicos ("Muuu", "Oinc-Oinc", "Piu-Piu") em tempos rítmicos definidos trabalhou a consciência fonológica e o controle do aparelho fonador. O ápice do evento ocorreu quando o aluno L.

assumiu o protagonismo para realizar o reconto oral completo da história "Vida Fora do Berço", apontando para as páginas do livro gigante projetado e explicitando a trama narrativa com suas próprias palavras. O feito materializou de forma fidedigna o código **EI02EF05** (Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.), demonstrando que a internalização literária ocorrera de forma profunda, transformando a leitura em patrimônio subjetivo da criança e enchendo de orgulho a comunidade de Pocinhos - PB.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto pedagógico "Os bichinhos que encantam a turma", desenvolvido com as crianças do Maternal B da E.E.I.F Maria Da Guia Sales Hermínio, sob as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Pocinhos - PB, evidenciou o potencial transformador da literatura infantil na primeiríssima infância. Ao tomar como ponto de partida a obra *Vida Fora do Berço – Roça*, de Fabrício Taufner, e integrá-la a manifestações musicais do repertório cultural infantil, a prática pedagógica mediou a transição entre o imaginário literário e a realidade concreta das crianças, fomentando o desenvolvimento integral em múltiplos Campos de Experiência estabelecidos pela BNCC.

Os resultados observados e documentados ao longo das vivências demonstraram avanços significativos na oralidade, na ampliação do vocabulário e na expressão corporal dos discentes. A participação ativa da turma na pesquisa visual, nas hipóteses de escrita espontânea e na confecção tridimensional dos animais com materiais não estruturados materializou os direitos de aprendizagem de brincar, explorar, expressar e participar. A construção coletiva da "Fazendinha do Maternal" funcionou como um laboratório de interações sociais e de letramento ecomatemicofortuito, transformando a sala de aula em um espaço vivo de investigação, onde a criança assume o papel de protagonista e produtora de cultura.

A avaliação contínua e formativa, apoiada em registros fotográficos, pareceres descritivos e observações detalhadas, revelou-se um instrumento indispensável para o acompanhamento pedagógico singular, afastando-se de visões punitivas ou meramente classificatórias. Ademais, a culminância do projeto, ao envolver a comunidade escolar por meio do reconto e das apresentações musicais, fortaleceu os vínculos entre a instituição de ensino e as famílias, validando o trabalho pedagógico realizado.

Conclui-se, portanto, que a articulação intencional entre literatura, ludicidade e os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras) consolida uma práxis educativa sensível, democrática e de qualidade. Este estudo reafirma a urgência de se assegurar espaços e tempos escolares voltados à investigação e ao encantamento, garantindo que o cuidar e o educar caminhem indissociáveis na formação dos sujeitos históricos e de direitos que habitam as nossas creches e pré-escolas.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

TAUFNER, Fabrício; PONTES, Ricardo (ilust.). **A vida fora do berço: roça**. Rio de Janeiro: VMP Edições, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.